

**Don DeLillo e a tradição do realismo:  
crítica, reconhecimento e efeitos colaterais**

Gustavo Vargas COHEN<sup>1</sup>

**Resumo**

O escritor norte-americano Don DeLillo é apresentado à luz de sua significativa contribuição para a literatura contemporânea mundial e sua relevância é descrita e corroborada pelas características qualitativas e quantitativas de suas premiações e feitos literários. Uma vez elencadas as instâncias que o reconhecem como um escritor aclamado pela crítica especializada e pela academia questiona-se o apagamento de seu sucesso por intermédio da busca por sinais e contingências historicamente evidenciados que aparentam desafiar e impedir o seu reconhecimento público. Destacam-se também as raízes históricas de seu tipo de representação realística da sociedade e as sementes de seu estilo de escrita pós-moderno. A heterogeneidade temática das obras de DeLillo é explorada a fim de sustentar o argumento da necessidade de investigação profunda e aberta das implicações políticas que tanto influenciam quanto interferem em sua carreira. Esta mesma multiplicidade o coloca sob a mira de ataques de forças ideológicas de fontes díspares, haja vista que ele escreve sobre temas tão diversos quanto: futebol americano, matemática profissional, *Wall Street*, *rock*, pornografia, cultos secretos, terrorismo, espionagem, *campi* universitários, ameaça nuclear, o assassinato de Kennedy, televisão, a complexidade das línguas, a arte performativa, a guerra fria, o advento da era digital, entre vários outros. Conclui-se com o reconhecimento dos efeitos colaterais de seu tipo de escrita informado pela intelectualidade, profusão e intensidade de sua literatura.

**Palavras-chave:** Crítica historiográfica. Crítica literária. Don DeLillo. Reconhecimento público.

**1 Introdução**

Don DeLillo não está inserido na lista de escritores que foram injustamente esquecidos pelo público leitor, pela mídia e pela crítica, a lista que inclui nomes como Richard Yates, Shirley Jackson, Gerard Donovan, Georgette Heyer, Anya Seton, Charles M. Doughty e Anthony Hecht. Pertencer, mesmo que por um tempo finito, a esta lista implica estar envolvido involuntariamente com evidências sintomáticas historicamente influenciadas por

---

<sup>1</sup> Doutorando em Literaturas de Língua Inglesa pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Bolsa CAPES/PAG/REUNI). Mestre em Língua Inglesa e Respectivas Literaturas pela Universidade Federal de Santa Catarina.

eventos políticos e socioculturais. O objetivo do presente estudo é capturar algumas destas evidências e oferecer considerações acerca de suas contingências críticas.

No Brasil não é exagero afirmar que Don DeLillo não recebe atenção do mundo universitário, haja vista a escassa - praticamente inexistente - produção acadêmica a respeito de suas obras. No mundo, com a exceção de seu país de origem, os Estados Unidos, DeLillo apresenta uma recepção substancial, porém parcimoniosa. Os americanos e seus simpatizantes o declararam um dos romancistas vivos mais significativos e posicionaram seus livros *White Noise* e *Underworld* entre as maiores obras-primas do século XX (cf. CAESAR, 2010, p.1). Provavelmente, parte da escassez da produção acadêmica nacional se dê devido ao pouco conhecimento do autor e de suas obras. O presente trabalho visa também ajudar a reverter esta situação.

Don DeLillo nasceu em 1936 no Bronx, New York, e estudou na Fordham University. Até 2010, publicou dezesseis romances, quatro peças teatrais, um roteiro e diversos ensaios relevantes. Juntamente com Toni Morrison, DeLillo é um dos escritores vivos mais premiados do mundo. Apenas no ano de 2010, ele recebeu dois dos mais prestigiados prêmios contemporâneos oferecidos a distintos talentos literários, o *St. Louis Literary Award*, conferido anualmente pela Saint Louis University Library Associates e o *PEN/Saul Bellow Award for Achievement in American Fiction*, conferido pelo PEN American Center a um “distinto autor americano vivo de ficção cuja coleção de trabalhos em língua inglesa possui qualidades de excelência, ambição, e nível de sucesso através da carreira que o posicione nos postos mais altos da escala hierárquica da literatura americana” (GARDNER, 2002, p.1). Nos anos anteriores muitos outros prêmios foram concedidos, dentre os mais importantes se destacam o *Commonwealth Award of Distinguished Service*, apresentado pelo PNC Bank, em Wilmington, Delaware, em 2009; a medalha *William Dean Howells* e o *Riccardo Bacchelli International Award* em 2000. Seu romance *Underworld* ganhou o prêmio do *New York Times Best Books of the Year* em 1997, juntamente com uma indicação para *National Book Award* no mesmo ano, mais uma indicação (a segunda) para o *Pulitzer Prize for Fiction* em 1998 (a primeira havia sido pelo romance *Mao II* em 1992). *Underworld* venceu ainda o *American Book Award* em 1998 e o *Jerusalem Prize* em 1999 (este último sendo concedido pela primeira vez para um Americano). O romance *Libra* lhe rendeu o *PEN/Faulkner Award* e o *Irish Times Aer Lingus International Fiction Prize* em 1989. O

romance *White Noise* venceu o *National Book Award* em 1985 e o *Award in Literature* da American Academy and Institute of Arts and Letters em 1984.

A partir deste momento se pode afirmar com autoridade que o reconhecimento declarado dado por setores especializados do mundo literário, quando analisado em relação ao grau de popularidade e de difusão internacional das obras de DeLillo, merece atenção acadêmica. Hipotetiza-se que o verdadeiro reconhecimento do autor, para o bem ou para o mal, enquanto membro do cânone se dará com o tempo. A ideologia política e cultural que rege esta relação demonstra evidências sintomáticas que são o foco de análise desta pesquisa.

## **2 Para entender o universo literário de DeLillo e suas implicações**

No intuito de entender os critérios dirigentes das relações entre reconhecimento popular (por parte dos leitores) e reconhecimento especializado (por parte da Academia, da crítica e do jornalismo), buscaram-se as raízes históricas do empreendimento literário de DeLillo. Ele certamente não foi o primeiro escritor a tentar esboçar um retrato de sua sociedade contemporânea. Na tradição do Realismo, um número de escritores ensaiou a representação de um ‘mapa’ de sua sociedade, manipulando em suas obras os artefatos que compõe a totalidade dos eventos políticos, sociais, culturais e econômicos da vida real. Antes de DeLillo, Honoré de Balzac e Émile Zola na França e Charles Dickens na Inglaterra já se colocaram voluntariamente em propostas ambiciosas semelhantes.

Balzac dividiu cuidadosamente os temas de seus romances. Seu objetivo era pintar um quadro da sociedade francesa que fosse tão próximo e fiel ao *état civil* que pudesse ser considerado como par dos documentos oficiais que registravam o estado das coisas de sua época. Ele escreveu sobre a vida nas províncias, sobre cenas da vida parisiense, da vida militar, e de tudo que se encontrava em rápida mudança – Balzac escrevia em um momento particular da história francesa em que o capitalismo industrial alterava o *status quo* da sociedade e de seus valores que, até pouco tempo antes, eram tido como estáveis e previsíveis.

Zola engajou-se em tarefa semelhante ao tentar dedicar praticamente um romance para cada tema significativo de seu contexto. Seu objetivo era contribuir para a compreensão da totalidade do país que descrevia. Produziu um romance dedicado ao alcoolismo, outro à prostituição, outro ainda à lojas de departamentos, outro sobre arquitetura, entre outros temas.

Ele buscava claramente conjurar um retrato acurado do estado dos eventos contemporâneos a cada uma das áreas que descreveu.

Praticamente na mesma época, do outro lado do canal, Dickens escrevia sobre personagens únicos que ficcionalmente representavam maiorias e, assim, descreveu as inevitáveis mudanças que aconteciam à medida que seu a Inglaterra se acomodava a sua moderna economia industrial. No romance *Great Expectations*, publicado de maneira seriada de 1860 a 1861, Dickens não escrevia apenas sobre um dos personagens individualmente, como Pip, mas sobre a natureza psicológica de um indivíduo inserido em sua sociedade, em uma nova e moderna economia urbana e sobre todas as implicações disto. Dickens fazia em suas obras as perguntas mais fundamentais para a maioria dos que viviam no contexto daquela Londres, isto é, o que preciso fazer para sobreviver nesta cidade. No romance *Bleak House*, publicado entre 1852 e 1853, Dickens dedicou-se ainda mais a mapear a capital inglesa, que crescia em um ritmo mais rápido do que o possível para a compreensão de seus habitantes. Neste sentido, o autor prestava um serviço público ao explicar, por intermédio de sua literatura, o que se passava naquela crescente e misteriosa Londres vitoriana, desconhecida de seus próprios moradores que, por sua vez, liam Dickens para, entre outras coisas, ganhar um melhor entendimento da cidade cujas ruas eles caminhavam (WEINSTEIN, 1997).

Entendendo as metas destes escritores entende-se o empreendimento de DeLillo. É possível observar o autor seguindo os passos de seus antecessores, produzindo, claramente com uma agenda Realista, textos sobre uma multiplicidade assustadora de temas; o que impressiona é a tamanha profusão e intensidade de domínio que o escritor possui sobre cada tema. Sua ambiciosa meta é, neste sentido, se tornar o cronista do final do século XX e início do XXI. Seus romances dissertam sobre temas tão heterogêneos quanto: futebol americano, matemática profissional, *Wall Street*, *rock*, pornografia, cultos secretos, terrorismo, espionagem, *campi* universitários, ameaça nuclear, o assassinato de Kennedy, televisão, a complexidade das línguas, a arte performativa, a guerra fria, o advento da era digital, entre vários outros.

Seu primeiro romance, *Americana*, publicado em 1970, trata de um ex-programador de uma rede de televisão que tenta se tornar um cineasta *avant-garde* e cria um *road-movie* autobiográfico. Seu segundo romance, *End Zone*, publicado em 1972, é uma comédia de humor sarcástico sobre a guerra nuclear e sobre o futebol americano universitário. Seu terceiro romance, *Great Jones Street* publicado em 1973, é uma sátira à indústria do rock-and-

roll. *Ratner's Star*, o quarto romance, publicado em 1976, é uma história picaresca sobre um menino de 14 anos que é um gênio da matemática e que ingressa em um time internacional de cientistas com o objetivo de decodificar uma mensagem alienígena. O romance de 1977 *Players* trata das desventuras de um jovem casal de yuppies que se envolve com uma célula de terrorismo. *Running Dog*, de 1978, é um *thriller* pseudo-pornográfico que acompanha uma série de indivíduos em sua busca por um filme que presumivelmente contém aventuras sexuais de Hitler. Publicado em 1980, o romance esportivo *Amazons* é uma falsa-*memoir* sobre a primeira mulher a jogar hóquei na National Hockey League. *The Names*, publicado em 1982, é um complexo *thriller* que conta a história de um analista de riscos que cujo caminho é cruzado por um culto de assassinos em um ambiente estilo oriente médio. Em 1985 a publicação de *White Noise* marcou a exploração de vários temas pertinentes (embora não exclusivos) ao período que cobre a segunda metade do século XX, i.e., estudos sobre Hitler, desastres químicos, raiva de *fin-de-siècle*, paranóia, drogas experimentais, o medo da morte, o *nonsense*, e a qualidade de vida ou de “existência diária” em uma América pós-moderna, saturada pela mídia e hiper-capitalista (cf. GROSSMAN, 2005, p.1). O romance também captura o consumismo exacerbado, o intelectualismo, teorias de conspiração, a desintegração e reintegração da família e as virtudes potencialmente positivas da violência humana (cf. GUY, 2010, p.1). Publicado em 1988, *Libra* é uma especulação ficcionalizada sobre a vida de Lee Harvey Oswald e dos eventos que precedem e conduzem até o assassinato de Kennedy em 1963. Em 1991, o romance *Mao II* detalha as visões do escritor sobre o formato do gênero romance e sobre o romancista em uma sociedade dominada pela mídia e pelo terrorismo. *Underworld*, de 1997, é uma história épica sobre a guerra fria. *The Body Artist*, de 2001, contém as preocupações de DeLillo e demonstra seus interesses por artes performáticas a sua relação com aspectos domésticos privados da vida. Considerado uma re-interpretação moderna do *Ulysses* de James Joyce, seu próximo romance, *Cosmopolis*, se passa em New York na ocasião do colapso da bolha *dot-com* na virada do milênio. Este romance, mais tarde, foi visto como presciente dadas as suas visões proféticas concernentes às falhas e às fraquezas do sistema financeira mundial e do *cyber-dinheiro*. *Falling Man*, publicado em maio de 2007, trata do impacto dos ataques terroristas ao World Trade Center em 11 de setembro de 2001. Publicado em fevereiro de 2010, o décimo quinto romance, *Point Omega*, conta a jornada de um jovem cineasta que visita a casa no deserto de um conselheiro secreto de guerra e, ao

mesmo tempo, tenta filmar um documentário - a narrativa se torna mais sombria quando chega à casa a filha do conselheiro.

De acordo com Arnold Weinstein (1997), professor de literatura comparada na Brown University, o que há de comum em todas estas aventuras é a fascinação com o poder – o que seria igualmente verdadeiro se dito de Balzac, Zola ou Dickens. DeLillo difere dos outros, no entanto, pois seu tratamento não se reduz a uma imagem pitoresca sobre como a vida é, mas também discerne o que há por detrás dela, em outras palavras, ele busca desvelar as forças ideológicas que estão constantemente em jogo afetando a maioria dos aspectos da vida social. O interesse de DeLillo por sistemas de poder é, portanto, exatamente o que o faz diferente, pois ele se interessa no como estes sistemas impessoais de poder passaram a dominar a vida contemporânea. Inevitavelmente, ele escreve sobre estas mudanças, especialmente em nossas relações sociais e com o meio-ambiente, e elas o conduzem e apontam para uma nova maneira de se escrever (WEISTEIN, 1997). Este novo estilo de escrita ainda não cativou o grande público leitor sério.

### **3 Considerações finais**

O (novo) estilo de escrita de DeLillo já esteve sob ataque diversas vezes nos últimos anos. Críticos reclamaram que sua escrita é, por vezes, enfadonha. Sua resposta a este tipo de crítica foi hipotetizada como sendo: “hey, eu não faço esta sociedade de consumo louca, eu apenas a relato” (MYERS, 2001, p.1). Seus livros não são necessariamente *Best-sellers*, mas estão em todas as livrarias americanas, sendo chamados de ubíquitos (BAWER, 1985). Bawer acusa DeLillo de conseguir infiltrar-se no círculo da elite dos escritores que tem suas obras ininterruptamente reimpressas desde a primeira edição, o que não acontece até mesmo com escritores muito mais célebres.

Seja como for, sua impressionante lista de prêmios - todos concedidos pelos comitês mais rigorosos e distintos - atrai comentários presumivelmente invejosos que o colocam sob o estreito escrutínio de indivíduos que fazem questão de salientar os aspectos negativos de suas obras. São estes comentários que constituem as evidências sintomáticas – que vão desde a mera inveja até elaboradas teorias de conspiração – que pesadamente questionam, no mau sentido, a produção criativa e os méritos de DeLillo.

O que se pode afirmar com certeza é que poucos escritores escreveram sobre tamanha diversidade temática e com tamanha exuberância e prodigalidade. O futuro se encarregará de colocar DeLillo em um lugar digno na história. Sabe-se de antemão que quem emite opiniões tão sólidas e seguras sobre tantos temas não pode esperar agradar a todos. O crítico George Will (1988) sentiu-se pessoalmente ofendido com as ideias de DeLillo referentes ao assassinato de Kennedy. Isto, entretanto, não deve ser motivo suficiente para incluí-lo na temida lista de escritores esquecidos pelo tempo.

### **Referências**

BAWER, Bruce. Don DeLillo's America: A Review of *White Noise*. *The New Criterion*, abr. 1985.

CAESAR, Ed. Don DeLillo: A Writer like No Other. *The Sunday Times*. 21 fev. 2010.

GARDNER, Curt. DeLillo Detractors. In. *Don DeLillo's America*. 2002. Disponível em: <<http://perival.com/delillo/detractors.html>>. Acesso em 22 fev. 2011.

GROSSMAN, Lev. All Time 100 Novels: *White Noise* (1985), by Don DeLillo. *Time Magazine*, 16 Out. 2005.

GUY, Spill. *Top 10 Most Overrated Novels*. 2 out. 2010. Disponível em: <[http://www.bukisa.com/articles/366010\\_top-10-most-overrated-novels](http://www.bukisa.com/articles/366010_top-10-most-overrated-novels)>. Acesso em 24 fev. 2011.

MYERS, B. R. Books. A Reader's Manifesto: An Attack on the Growing Pretentiousness of American Literary Prose. *The Atlantic Monthly*, jul./ago. 2001.

WEINSTEIN, Arnold. Don DeLillo: Decoder of American Frequencies. 20th Century American Fiction (audio). *The Teaching Company*. 1997. Disponível em: <[www.teach12.com/storex/professor.aspx?id=81](http://www.teach12.com/storex/professor.aspx?id=81)>. Acesso em 4 jul. 2010.

WILL, George F. Don DeLillo's 'Libra' From JFK Killing, Ideological Debilitation of Literary Talent. *Washington Post*, 24 set. 1988.